



Avaliação patológica de javalis (*Sus scrofa*) de vida livre do Estado de Santa Catarina, Brasil

RECH, R.R.^{1,2}; SILVA, M.C.³; MARQUES, M.G.¹; KRAMER, B.¹; BORDIN, L.C.¹; SILVA, V.S.*¹

¹Embrapa Suínos e Aves, BR-153 Km 110, Concórdia, SC 89700-000, Brasil.

²Texas A&M University, College Station, TX, EUA.

³departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*virginia.silva@embrapa.br

Os javalis de vida livre são suscetíveis e podem ser reservatórios de uma grande variedade de patógenos comuns à espécie, a outras espécies animais e aos seres humanos. Por isso, os javalis são sentinelas e possíveis transmissores de doenças que podem afetar o comércio de carne suína nacional e internacional. Ainda, a manipulação inadequada da carcaça e a ingestão da carne de javali de vida livre podem ser fontes de zoonoses. Dentro desse contexto, a necropsia é importante para a investigação sanitária de determinada população selvagem. O objetivo deste trabalho é descrever as alterações macro e microscópicas de 73 carcaças de javalis de vida livre abatidos para controle populacional no Estado de Santa Catarina. A análise patológica demonstrou que a maioria dos javalis não apresentava alterações compatíveis com doenças infecciosas e/ou zoonoses. As parasitoses dos tratos respiratório e gastrointestinal foram os achados mais frequentes. Em um javali observou-se o cestódeo *Sparganum* sp. no músculo lombar, que se ingerido por outros outros mamíferos, incluindo o homem, é potencialmente patogênico. Cistos de *Cysticercus tenuicollis* foram encontrados no omento de dois javalis. Como a forma adulta reside no intestino de cães, vísceras de javalis não devem ser oferecidas aos cães para perpetuar o ciclo do parasita. Outras lesões como linfadenite granulomatosa (1/73), nefrite linfoplasmocitária discreta (7/67) e leptomeningite/encefalite linfoplasmocitária focal discreta (5/57) podem sugerir a presença de doenças potencialmente patogênicas para outros mamíferos, como micobacterioses, encefalites virais e leptospirose, respectivamente. Contudo, o diagnóstico definitivo ou diferencial requer outros testes laboratoriais complementares, juntamente com testes sorológicos de triagem da população de javalis da região. Este estudo faz parte de um plano de ação para o controle populacional e monitoramento sanitário da população de suídeos asselvajados no Brasil.

Palavras-chave: necropsia, javali, *Sus scrofa*.

Apoio: Embrapa, IJB, ICMBio, IBAMA e MAPA.